

Em suma, se o que visavam, os instigadores do fraco governador paulista, era o aniquilamento do senhor Adhemar de Barros e a cisão do grande partido nacional que o mesmo preside, enganaram-se... (De o Artigo «Ecce Homo...»)

ECCE HOMO...

Chryssippo de Aguiar

Competindo em cartaz com o deputado Natalício Tenório, ou simplesmente o Tenório da cidade de Duque de Caxias, o governador Lucas Garcez tem fornecido assunto para "manchettes" e noticiários da imprensa de todo o país. De alguns dias para cá, rara é a edição de jornal carioca que não estampa a figura simplória do governador de São Paulo, seguida de declarações que lhe são atribuídas.

Aparecendo, de um momento para outro, como o homem que se encontrou a si mesmo, ou que se sentiu iluminado de repente na sua estrada de Damasco, o senhor Garcez está sendo alçado aos pináculos de uma notoriedade invulgar, que não passa, porém, de simples especulação em torno de seu cargo eventual de governador do mais poderoso Estado da Federação, e, que não logra, de outra parte, encobrir o aspecto bem duvidoso de sua coerência, quicã de seus princípios ou de sua ética partidária. Com efeito, saído abruptamente do nada político para o alto posto que ocupa, é intuitivo que S. S.^a tenha assumido compromissos seríssimos com o amigo que o descobriu, o senhor Ademar de Barros, ou, acima disso, com o partido que o acolheu como seu candidato e, que só o poderia ter eleito mediante um crédito de confiança muito grande, agora traído.

É possível que o senhor Garcez não tenha promovido, voluntariamente, essa mudança estranha de atitude que acaba de assumir, cujas consequências menos imediatas, talvez não tenha percebido ainda e, de cuja repercussão se têm encarregado, justamente, as pessoas e facções interessadas no esfacelamento do maior bloco político do país. Atorçado com o golpe que lhe desferiu o povo paulistano, ao derrotar esmagadoramente o seu candidato do peito à prefeitura da capital, S. S.^a, que aparentava ser um homem forte, firme e consciente, entrou a cambalear indeciso até cair nas malhas de velhas raposas obstinadas no assalto ao poder, que, ao incensar-lhe a vaidade fácil, tinham apenas os olhos fitos na máquina governista de que dispõe. Insuflado, assim, por todos os setores políticos e magnatas avulsos empenhados no enfraquecimento de São Paulo, — ao que não esteve indiferente o senhor Getúlio Vargas, —, o vacilante Lucas encampou, afinal, argumentos frívolos que lhe sopraram para romper relações protocolares, que ainda mantinha com o senhor Ademar de Barros, e desligar-se do partido que o investiu do Poder Executivo de seu Estado. Todavia, entorpecido embora pelos vapores soporíficos da publicidade, que ora desfruta, talvez ainda lhe restem alguns instantes de percepção espiritual, em que possa refletir, de logo, na moral exata de uma velha máxima que se ajusta a todos os tempos: "Usa-se a traição mas condena-se o traidor".

Se o motivo de seu ruidoso rompimento fôsse, em verdade, o invocado ponto alto de compromissos superiores com o povo bandeirante, máu psicólogo, nesse passo, estar-se-ia revelando o senhor Garcez, quando pretende

(Continua na 6.^a página)

Professor Leão Monteiro

Seguiu quinta-feira última, com destino a Capital da República, pelo avião de carreira da "Aerovias Brasil" o nosso prezado Diretor Professor Raimundo Leão Monteiro.

Nosso Diretor tratará ali, junto aos próceres políticos, de altos problemas da política piauiense e, também, de negócios do seu particular interesse.

Desejamos-lhe boa viagem e breve regresso.

ACAMPAMENTO E GARAGE

IAPOCUI

O prefeito João Mendes, atendendo a interesses particulares, está mandando fazer reparos no antigo Parque da Bandeira, em combinação com o coronel Pedro, etc. Os serviços até agora não apareceram, embora estejam mesmo trabalhando de verdade, porque a sujeira era grande demais. Dia e noite vários homens e caminhões fazem a limpeza naquela pra-

ça e ainda há entulhos para removerem e tantos serviços mais.

O prefeito vai fazer ali um acampamento de caminhões, como na Praça Saraiva, associando-se a outros elementos, para construir uma estação rodoviária, onde era o "Cai N'água". Quer dizer: o prefeito João Mendes deixou de atender aos dirigentes e associados do "River", que

pretendia levantar um edifício próprio para a sua sede social, com piscina, campo de tênis e outros esportes, unicamente para satisfazer os interesses particulares de um grupo a que o próprio prefeito pertence.

O local, além de impróprio e perigoso para o estacionamento de caminhões, não devia servir para negócios privados.

O Parque da Bandeira merecia ser transformado numa praça de recreações sociais, com aproveitamento de suas árvores frondosas e grande área, e não em acampamento de carros, inconveniente para os estudantes da Escola Normal, das pessoas que procuram o Mercado Público e dos empregados na Recebedoria, Imprensa Oficial e Delegacia Fiscal, dos deputados e funcionários da Prefeitura.

O prefeito João Mendes coloca dessa maneira os seus interesses particulares acima dos direitos da coletividade, sem compreensão dos erros que está praticando, sem recelo de censura da Câmara dos Vereadores, talvez porque já perdeu as esperanças de pleitear cargos eletivos. Perdido por pouco, perdido logo por muito, é o método do mochinho risonho, verdadeiro macaquito numa loja de louças.

Sem cuidar das ruas e praças principais da cidade, esburacadas e sujas, o prefeito João Mendes começou os serviços no Parque da Bandeira, sem a menor orientação administrativa. Felizmente, antes de ultimar o seu plano de arrasamento da capital, será arrancado do poder pelo voto secreto, nas próximas eleições.

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

DIRETOR — Leão Monteiro

Ano III ★ Piauí — Teresina, 11 de outubro de 1953 ★ Número 141

Benjamim Ficarà Sobrando

Barão das Pubas

O diretor das Obras Públicas, como todo mundo se lembra, chegou em Teresina, por imposição de sua família, sem a menor economia, pois não prestou declaração dos bens que possuía, como era necessário e exigido. Faz pouco tempo que aqui assumiu o seu emprego, mas, ganhando pouco — justiça se lhe faça — já conseguiu dinheiro de sobra para construir um palacete, de grande valor, comprar terrenos e fazer outros negócios que dependiam de muito capital. O electricista vivia modestamente no comércio das suas atividades. Ninguém sabe, infelizmente, onde arranjou tanta gaita para se mexer, passando a luxar e beber fartamente. Só ele mesmo sabe explicar o segredo, pois essas cousas raramente acontecem no Piauí. A ponta da miada, segundo os adivinhos, ficou no "bolo" que deram nos milhões da Comissão de Estradas. O Babaçu encheu os cachos com as chuvas que caíram no seu terreiro. De outra maneira o fenômeno é inexplicável. Pessoas de melhores vencimentos e economias, com dezenas de anos de emprego, nunca tiveram oportunidade e facilidade para fazerem o que Benjamim tem feito. Vindo de outras plagas, onde fazia força para viver humildemente, está demonstrando grandeza e fortuna, passando nababescamente.

Do Rio, está dizendo que arranjou tudo o que queria, e mais alguma coisa. Tem recebido rios de dinheiro para fazer estradas, mas o seu interesse está na Socopo. Sob recomendação especial do governador, fez uns reparos na estrada de União, mas somente no trecho que vai até a "cidade jardim", pois daí por diante a buraqueira aumenta, subindo nuvens de poeira, pois o revestimento da estrada foi feito com barro e areia. Com essas embromações, Benjamim não sabe explicar a aplicação dos auxílios federais que recebeu, inclusive uma parte que era destinada aos municípios que

imploravam ajuda contra a seca. O governador, diante disso, para retirar o seu nome do embrulho, arrumou uma caravana para ir às fronteiras sulinas, com o fim de fazer política e prometer chuva. Não chveu até agora. O governador voltou com a língua seca água, pois bebeu muito vinho e cerveja, sem encontrar um meio de harmonisar os seus companheiros de viagem.

Benjamim Mário Batista, satisfeito com o resultado da sua missão política no Rio, sendo apadrinhado pelo Secretário Geral do Governador, para conseguir um lugar na chapa federal, arrotou que recebeu muito dinheiro para fazer estradas, passando telegramas em código, no sentido de continuarem com a sua política, fazendo, dessa maneira, o cartaz da sua propaganda, pois as quotas federais são polpudas. Babaçu vai arranjar um meio de retardar os serviços rodoviários, até conseguir um pessoal que trabalhe pela sua candidatura. Começou a encenar. O protegido do governador tem nas mãos uma soma fabulosa, que não lhe custou suor, podendo gastá-la sem economia. Seus competidores possedistas não estão em condições de gastar nas eleições. Benjamim levará a melhor. Surgirá nesse interim a briga das comadres, porque o senador das Pubas vai entrar na panelinha e botar o caldo para derramar.

Os homens do governo estão pensando uma coisa muito diferente da realidade. Não importa que Benjamim tenha dinheiro para fazer contratos de estradas. O eleitorado está vigilante e não se venderá. A vergonha e a hostilidade do povo piauiense valem mais do que ouro.

O Babaçu ficará sobrando nas eleições, porque terá de dizer como vem gastando os auxílios federais destinados a estradas de rodagem, e fora dos cargos que ocupa perderá o prestígio que desfrutá nas esferas administrativas.

Dep. Otávio Miranda

Seguiu quinta-feira última, pelo avião da "Aerovias Brasil", com destino ao Rio de Janeiro o nosso prezado amigo deputado Otávio Miranda, que ali vai tratar de assuntos políticos de interesse do Piauí.

Desejamos ao ilustre parlamentar êxito em sua viagem.

D. Wanda Teixeira

A data de 12 do corrente, amanhã, segunda-feira, assinala o transcurso do aniversário natalício de D. Wanda Neves Teixeira, esposa do nosso ilustre amigo Sr. José Hygino Teixeira, Fiscal do Consumo aposentado.

D. Wanda Neves Teixeira exerce, há mais de dez anos, as altas funções de chefe da Seção do Pessoal da Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos deste Estado, onde mantém fortes laços de amizade e respeitável acatamento, perante a todos os funcionários desta importante Repartição Federal.

Neste ensejo, mandamos à ilustre aniversariante as nossas sinceras felicitações.

O Dia

Expediente

DIRETOR-REDATOR — LEÃO MONTEIRO
ASSINATURAS:

1 ano Cr\$ 150,00
1 ano — remessa via aérea 250,00
Número avulso 2,00
Número atrasado 3,00

PREÇOS PARA ANÚNCIOS E PUBLICAÇÕES:

Páginas internas, por centímetro de coluna 8,00
Páginas externas, idem, idem 12,00

NÃO ACEITAMOS ANÚNCIOS NA 1.ª PÁGINA
Correspondente no Rio de Janeiro:
RUA SANTA LUZIA, 732 — SALA 816
— FONE 32.85.42

NÃO NOS RESPONSABILIZAMOS PELOS CONCEITOS EMITIDOS NOS ARTIGOS ASSINADOS DESTA JORNAL NEM OS ENDOSSAMOS

Redação e Oficinas:
RUA LIZANDRO NOGUEIRA, 1384
TERESINA —:— PIAUI

DR. JOÃO CRISOSTOMO E SILVA
CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua Lizandro Nogueira, n.º 1113 — Telef. 209
TERESINA —:— PIAUI

DR. CLIDENOR DE FREITAS SANTOS

Reabriu sua clínica neuro-psiquiátrica
CONSULTÓRIO: — Rua Miguel Couto, 139-N
Matutino — Semanário

Moraes S.A.

SEÇÃO INDUSTRIAL

Usinas «São José e «Coroa»

Beneficiamento de algodão, fabricação de sabões—
Moraes, Piauí, Rajada e Colorido—refinação de cera
de carnaúba, extração de óleos vegetais

SEÇÃO DE EXPORTAÇÃO

Algodão, Babaçu, Tucum, Mamona, Oiticica, Cera
de Carnaúba e Óleos Vegetais

Agentes Gerais, no Piauí, de THE TEXAS
COMPANY (S. A.) Ltda.

FILIAIS EM:

Teresina, Floriano, Campo-Maior e Piripiri

Rua Cel. Ribeiro, n.º 480 — End. Telegr.

MORAIS — Caixa Postal, 30

PARNAIBA — PIAUI

Ginásio «Des. Antônio Costa»

(Reconhecido pelo Governo Federal)

Rua Feliz Pacheco (antiga «S. José»), 1689 — Prédio Próprio

TERESINA — PIAUI

Diretores — Profs. Drs. Melo Magalhães e Domício Magalhães
Secretário — Prof. J. R. Magalhães Filho

CURSOS: — GINASIAL, ADMISSÃO ao Ginásio e à Escola
Industrial e PRIMÁRIO

Todos os cursos funcionam nos turnos da manhã e da tarde.
Ensino eficiente, já comprovado com a ESTATÍSTICA de aprovação
nos exames realizados no Colégio Estadual, Escola Normal e
Escola Industrial, onde os alunos do Ginásio «Des. Antônio
Costa» sempre conseguiram colocar-se em todos os primeiros lugares
— na classificação das notas e constituem NOVENTA POR
CENTO DOS ALUNOS APROVADOS NAQUELAS CASAS DE
ENSINO.

Ginásio «Des. Antônio Costa» é o estabelecimento que ensina
o moço a amar a Deus, ao Trabalho e à Cultura, através do
exemplo edificante dos seus Diretores

ACEITAM-SE TRANSFERÊNCIAS

DR. OSCAR CAVALCANTI

CIRURGIÃO-DENTISTA

Trabalhos rápidos e garantidos pelos métodos mais
eficientes e modernos. Atende diariamente em seu
Consultório pela manhã e à tarde.
CONS. E RESID. — Praça da Igreja de São Bene-
dito, 67.

Grande Estoque de

— ACESSÓRIOS EM GERAL
— BATERIAS
— CAMARAS DE AR
— ENCERADOS
— FLUIDO PARA FREIOS
— PEÇAS LEGÍTIMAS MoPar
— PEÇAS PARA BICICLETAS
— PNEUS
— REMENDO RÁPIDO

A venda na Seção de Peças
— de —
PONCION RODRIGUES &
CIA. LTDA.

Rua Senador Teodoro Pa-
checo, 927

TERESINA —:— PIAUI

Dr. Joaquim Lustosa

Advogado

Escritório à Rua Álvaro
Mendes, 1464 - Teresina

EMPRESA DE TRANSPORTES AEROVÍAS
BRASIL S. A.

GANHE
TEMPO

com pouca despesa!

Envie pela

PROPIAS BRASIL

para todo o país

CARGAS E
ENCOMENDAS

Entregas rápidas

Linhas para todo o
País, ligando o Brasil à

Argentina • Estados
Unidos • Rep. Domi-
nicana • Surinam
Trinidad • Uruguai
Venezuela



Para o Sul, para o Centro
ou para o Norte, as Aerovias
tem sempre um lugar à sua
disposição, reservando-lhe e
à sua família todos os cuida-
dos necessários para uma
confortável e tranquila vi-
gem.

A sua preferência será
sempre um motivo de prazer
para nós, porque representa
a sua confiança nos nossos
serviços.

Agência em Teresina: — Al-
varo Mendes, n.º 1118 —
FONE 692

Boletim Informativo da Comissão Incorporadora do Banco do Nordeste do Brasil

O Banco do Nordeste na Palavra do Presidente da República

Marcando o início da campanha de subscrição pública de ações do Banco do Nordeste, em cerimônia realizada no Palácio do Catete, no dia 1.º do mês em curso, o presidente da República pronunciou o seguinte discurso, retransmitido para todo o país pela Agência Nacional, em cadeia com todas as emissoras brasileiras:

“Brasileiros:

O desenvolvimento da economia do Nordeste e a realização de obras destinadas a prevenir e mitigar os efeitos das secas, que periodicamente assolam essa vasta região do nosso território, vem sendo um objetivo constante do meu Governo. A história das providências e medidas tomadas no sentido de assegurar assistência à região nordestina remonta aos dias do Governo que a revolução de 1930 levou ao poder.

Os meus esforços pela independência econômica do Nordeste jamais esmoreceram. Apesar de todos os tropeços e dificuldades com que o Governo se tem defrontado, apesar da adversidade da natureza e do rigor sem par de que se tem revestido ultimamente o flagelo das secas, apesar dos sombrios vaticínios daqueles a quem interessa fomentar a miséria e a revolta entre as populações vitimadas pela estiagem, — colhemos hoje os primeiros frutos da nossa tenacidade e da nossa perseverança.

Nos Estados mais favorecidos pelas obras contra as secas, a área cultivada teve um aumento de 357% entre os anos de 1931 e 1950. Os rebanhos all criados se multiplicaram, com um incremento de cerca de 70%. A população cresceu na razão de 53%.

Por outro lado procurou o Governo incentivar o estabelecimento de núcleos de resistência econômica, cidadelas importantes na batalha contra o flagelo, centros de atividades organizadas e mineração, de indústria manufatureira e de produção agrícola.

Cuida assim o Governo de reunir os meios necessários para enfrentar o triste problema do êxodo das populações flageladas. Foram desenvolvidos os núcleos coloniais já existentes e criados outros.

O que já se fez neste sentido, em favor dos nordestinos, é algo de novo. Meu desejo é o aproveitamento de terras razoavelmente servidas de água, dentro do Polígono das Secas ou nas áreas adjacentes, contando com acessos aos mercados, para o estabelecimento de cinturões de núcleos coloniais, baseados na pequena propriedade e visando à fixação de retirantes, ao aumento da produção e à aplicação de métodos modernos de exploração agropecuária e conservação de recursos naturais.

Dessa forma, o aproveitamento das terras irrigadas, quer pelos açudes e poços, quer pelos rios perenes, para desenvolver núcleos coloniais, será feito na medida em que forem doadas, ou em que o Governo dispuser de instrumentos legais e recursos financeiros para a sua aquisição e instalação, com o fito de criar e desenvolver os núcleos de colonização. Três novos centros coloniais de maior porte já estão sendo instalados em terras cedidas pelos Estados da Bahia e do Maranhão. Procura o Governo fazer dessa região uma zona de fixação de retirantes nordestinos, para que o maior número de famílias se beneficie das obras e serviços públicos, em vez de concorrer estes apenas para valorizar a propriedade de alguns. Cumpre registrar aqui que o Governo tem recebido de particulares e Prefeituras doações as mais significativas, as quais servem de testemunho da confiança popular no seu programa de colonização.

A fim de imprimir maior impulso a esse programa, aguardo apenas a votação dos projetos de lei propostos pelo Executivo, visando à criação do Instituto Nacional de Imigração e Colonização e da Carteira de Colonização do Banco do Brasil, para que o Governo disponha dos meios indispensáveis à localização das populações obrigadas a abandonar os seus lares pela calamidade histórica das secas.

Com os dois projetos se estabelecerão bases administrativas, isentas das atuais pelas burocráticas e da competição entre diversos órgãos, e condições de financiamento convenientes à realização de um grande programa de acesso à terra própria, criação de cinturões verdes, e aperfeiçoamento dos métodos de produção agrícola. Serão aplicados cerca de quatrocentos milhões de cruzeiros anualmente, num plano de cinco anos, através do Instituto e da Carteira, o primeiro como órgão destinado à realização dos empreendimentos federais de colonização, e a segunda,

que virá completar a Carteira Agrícola, como órgão financiador de empreendimentos rurais públicos e privados. Será assim conseguida a orientação de investimentos para a solução dos problemas da retirada massiva e desordenada de nordestinos, e da renovação da agricultura brasileira, através de uma nova política agrária.

O Nordeste e zonas circunvizinhas serão naturalmente os maiores beneficiários desse programa.

Uma das condições fundamentais para o progresso do Nordeste é o reaparelhamento das estradas de ferro da região e a sua coordenação em três grandes sistemas. Nesse sentido, o meu Governo mobilizará recursos no montante de mais de treze milhões de dólares e cerca de setecentos e setenta milhões de cruzeiros, destinados à compra do equipamento de tração e a reformas substanciais nos traçados e na via permanente das estradas. Com esse objetivo, acabo de aprovar os projetos elaborados pela Comissão Mista Brasil — Estados Unidos, que visam à remodelação de todas as ferrovias que atravessam os Estados do Nordeste.

Terá influência decisiva no soerguimento econômico do Nordeste as obras de Paulo Afonso, em que o meu Governo já empregou 565 milhões de cruzeiros, cifra particularmente significativa, quando cotejada com os 193 milhões anteriormente aplicados. Destinada a servir uma vasta região, que vai da Bahia ao Ceará, a energia elétrica de Paulo Afonso assinalará o início de uma nova era para a economia nordestina.

No programa governamental de assistência econômica, a criação do Banco do Nordeste do Brasil veio atender a uma necessidade inadiável.

O desenvolvimento da região nordestina e a eficácia do combate aos efeitos das secas dependem ainda de um melhor entrosamento das obras e serviços públicos com a assistência e o financiamento da iniciativa privada.

O Governo está convencido de que o Nordeste não é um peso morto na economia nacional. Antes poderá ser uma zona de extraordinária produtividade e uma considerável fonte de aquisição de divisas estrangeiras. Para isso, cumpre à União executar um sistema de inversões públicas naquela região, as quais encontrarão recompensa imediata na alta produtividade do Nordeste. De fato, apesar das deficiências ainda existentes, as cifras indicam, de maneira irretorquível, os efeitos benéficos das inversões públicas em obras do Nordeste.

O Banco do Nordeste se destina a proporcionar amparo financeiro aos produtores da região e aos poderes públicos locais. Será um Banco rural e um Banco municipal, com o objetivo de incentivar as atividades econômicas das populações regionais.

O Banco do Nordeste do Brasil é uma sociedade de economia mista, com o capital inicial de cem milhões de cruzeiros, dos quais a União já subscreveu e realizou 70%. Os 30% restantes foram reservados à subscrição pública, que poderá ser feita pelos Estados, Municípios e particulares. Entre os recursos de que deverá dispor, releva notar o depósito anual, por parte do Tesouro, de uma importância de meio a oito décimos por cento da receita tributária total da União. Avançando no rumo da valorização da economia do Nordeste, está ele ainda um Banco de investimentos, destinado a desempenhar papel decisivo para a atração e fixação de capitais na região. Os recursos provenientes do Tesouro Nacional previstos na lei que o criou e no seu regulamento, asseguram-lhe, assim, fundos que, dentro de cinco anos, deverão atingir a cerca de um bilhão e meio de cruzeiros. Sua articulação com o Banco do Brasil e com o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico permitirá o empreendimento de obras vultosas, capazes de servir de base à expansão econômica do Nordeste.

De acordo com as provisões de seu Estatuto, o Governo conta com a colaboração das entidades públicas e privadas e dos particulares, para assegurar o seu funcionamento eficaz, quer sob a forma de participação no capital, quer através de sugestões sobre o planejamento das suas atividades.

Com o Banco do Nordeste, o Governo, longe de substituir-se a empresa particular, virá ampliar o atual sistema de crédito da região nordestina, graças a um novo instrumento de amparo à iniciativa privada e de

(Continua na 7.ª página)

Departamento Nacional de Estradas de Ferro

DISTRITO DE CONSTRUÇÃO — 1

EDITAL DE CONCORRÊNCIA PÚBLICA

para perfuração de poços tubulares das casas d'este Departamento, entre Teresina e o povoado de Morrinhos

Faço público, para conhecimento dos Srs. interessados, de ordem do Sr. Diretor Geral do Departamento Nacional de Estradas de Ferro, que no dia 27 (vinte e sete) de outubro do corrente ano, às 14 horas, no escritório do Distrito de Construção — 1, à Rua Joaquim Ribeiro, 531-N n'esta Capital, serão recebidas, pela Comissão que fór designada, as propostas que forem apresentadas para perfuração de poços tubulares nas casas do D.N.E.F. entre Teresina e Morrinhos, n'este Estado, procedendo-se a abertura e julgamento das mesmas, pela Comissão, de acôrdo com as seguintes condições:

PRIMEIRA — Os documentos apresentados pelos concorrentes deverão estar contidos em dois invólucros fechados e lacrados, que terão respectivamente, os dizeres seguintes:

Invólucro número 1 (um) — Comprovantes — Firma.

Invólucro número 2 (dois) — Proposta — Firma.

Parágrafo primeiro — No invólucro 1 (um) deverá estar os documentos exigidos para concorrências públicas d'este tipo.

Parágrafo segundo — O invólucro número 2 (dois) deverá conter a proposta pela qual o concorrente se obrigará a executar as obras que são objetos do presente Edital, proposta essa que será apresentada em 3 vias, sendo a primeira selada, sem emenda nem rasuras que possam provocar dúvidas, e da qual constará o preço por metro linear de perfuração de poço revestido com canos de aço com 8 (oito) e 10 (dez) polegadas de diâmetro, e de furo na rocha sem revestimento de canos.

Parágrafo terceiro — A falta de qualquer documento exigido, será motivo suficiente para a desclassificação do concorrente.

SEGUNDA — A concorrência objeto do presente Edital poderá ser anulada de pleno direito pelo Diretor Geral do Departamento, mesmo depois de abertas as propostas, se assim por julgado de interesse do Governo Federal, sem que assista aos concorrentes direito a reclamação de espécie alguma, sob qualquer título.

Teresina, 26 de Setembro de 1953.

JOSE' JOÃO NEVES RODRIGUES,
Engenheiro Delegado do Chefe da Seção de Obras do Departamento Nacional de Estradas de Ferro.

Mosaicos

Artefatos de cimento — Tijolos e telhas

FABRICA TUPÁ

de

P. LEAL

Praça Demóstenes Avelino, 1795
End. Tel. — MOSAICOS — Teresina

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE CONTABILIDADE

— DE —

— Jorge Chaib —

Perícias — Pareceres — Escritas Comerciais — Legislação Fiscal e Fazendária.

RUA SEN. TEODORO PACHECO, 940 — TEL. 352

TERESINA — PIAUÍ

Contrabando de cêra de carnaúba

CONCLUSÃO

dual, de mais de Cr\$ 10.000.000 e intimavam ao então Governador, para que fizesse os seus correligionários Moraes S. A. pagarem o que diziam os mesmos deverem. Ignoramos em que ficou tal débito e não mais tivemos notícias de nenhuma reclamação por parte dos senhores Deputados, quando ocupam a tribuna.

E, agora, que o assalto à economia piaulense foi desmascarado com as mais trágicas e gravantes, inclusive a espetacular apreensão de um contrabando de 250 toneladas de cêra de carnaúba, apreensão realizada em alto mar, distante da cidade parnaíba cerca de noventa milhas, quase um ano decorrido, não

tivemos conhecimento ainda, de uma só referência por parte dos senhores Deputados possedistas, condenando os atentados em seqüência levados a efeito por Moraes S. A., em cooperação com o Diretor da Recebedoria, "cidadão Ascendino".

Ao contrário: temos que registrar e à presença de Deputados possedistas em acin-tosa e revoltante atitude de chamarem a si, em inaudita coragem, a defesa dos criminosos, levando-os aos Departamentos Públicos, onde, em frente às autoridades competentes pedem pelos mesmos, defendem, afrontando assim, aqueles que, cheios de boa fé, com os seus votos, elegeram Deputados, para

que defendessem os sagrados interesses do Piauí, que são os nossos próprios interesses. Mas, o dia do castigo se aproximou e não nos fugiremos ao dever de aproveitar o oportuno, os apontar ao eleitorado piaulense, como seus traidores, traidores do Estado. Aguardemos.

Sabido é, que Moraes S. A., na sua persistência em não pagar o que deve ao necessitado Piauí, já gastou mais ou menos Cr\$ 15.000.000,00 com publicações na imprensa do País, sempre portadoras de alegações e esclarecimentos não verdadeiros e muitas vezes com injúrias às autoridades fiscais e autoridades superiores do Estado; a jornalistas venalisados, a políticos, etc., com viagens constantes por avião, automóveis, jeeps, ônibus, com um numeroso corpo de advogados; compras de consciências fracas e distribuição de cheques, e de outras operações que poderão gastar Cr\$ 100.000.000 além do custeio de numerosas capangas; mas que, ao desgraçado Piauí, não pagaram um níquel.

Que tão grande mal terá feito o Piauí, a essa gente? Será vingança por se sentirem diminuídos em terem nascido piaulenses? Somente eles, poderão responder.

A Justiça acaba de bater à porta de Moraes S. A., cobrando-lhes executivamente aquilo que amigavelmente, a despeito de toda tolerância e boa vontade, não pôde ser liquidado sem mais extensão do escândalo fiscal em que se envolveu a riquíssima firma piaulense.

Para garantia de parte desta dívida ora cobrada e originada de contrabandos e sonegações de impostos outros, Moraes S. A. deu à penhora nove (9) casas de seu imenso patrimônio. E outras penhoras serão realizadas, desde que persistam na sua obstinação do mal ao Piauí, apesar de tudo indicar que, os responsáveis pela administração estadual, tanto desejarem resolver esta situação, que somente a teimosia da poderosa firma, hoje em juízo, criou, por forma menos espetacular, até mesmo amistosa. Tudo, porém indica, que para gozo dos Ascendinos, a luta continuará até o seu término no Supremo Tribunal Federal.

Seja feita a vontade de quem faz questão em viver distanciado do bom senso...

O senhor Ascendino Pinto de Aragão, Diretor da Recebedoria de Parnaíba, sabido é, vive a serviço da rica e poderosa firma Moraes S. A., servindo-se da repartição que

em desgraçada hora, foi con-fidada à sua guarda e a sua fôrça para amparar e defender os interesses da mesma com o sacrifício dos interesses sagrados do Estado que o recebeu, agasalhou-o, ma-chope a fome, vestiu-lhe o corpo esquelético e cheio de zigue-zagues.

Este Ascendino de "alma canalha e coração de ciganos", até agora, não convidou Moraes S. A. a completar as diligências dos "termos" lavrados na Recebedoria, continua a despachar sabão originado das Indústrias de Moraes S. A. com despachos livres e com as declarações debochati-vas já esclarecidas, continua falsificando e antedatando documentos; orienta os seus "amigos" para o assalto perfeito; debocha de seus superiores ou agride publicamente; faz consultas indevidas ao Excmo. Sr. Dr. Diretor da Fazenda, sobre o despacho "resíduos de borra de cêra", por preço que Moraes S. A. venha a indicar, pois tal produto é desconhecido em "pauta", tudo com o cinismo e um atrevimento de pasmar.

Cumprindo determinações legais, Ascendino, por força do cargo que o enricou, e que desonrou ao máximo, a vara e a remo, encaminhou ao Promotor Público, para a devida execução os débitos apurados contra a firma culposa e reincidida, para em seguida, com petulância tão cinca quanto canalha e atrevida, dirigir ao Excmo. Sr. Dr. Juiz da 1.ª Vara da Comarca de Parnaíba, o ofício que se segue e que nos fugimos de comentar.

O povo que aprecie e julgue.

Este o ofício:
"Parnaíba, 1.º de outubro de 1953.

Excmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara, também no exercício da 2.ª Vara da Comarca.

Nesta cidade, Atendendo ao que foi solicitado pelos snrs. Moraes S. A., em carta de hoje, dirigida a esta Recebedoria, encareço aos providências de V. Excia. no sentido de ser sustada a execução fiscal da mesma Firma, relativamente a conta referente a notificação feita aos mesmos sobre 250.000 quilos de cêra de carnaúba, sobre os quais foram notificados em 9 de abril próximo passado pela fiscalização, de vez que, em consulta feita pelos interessados, ao sr. Diretor Geral da Fazenda, este manifestou-se favorável ao encontro daquela conta, com o saldo manifestado pelos mesmos Moraes S. A. nesta Repartição, o que todavia só poderá ser dada a palavra oficial sobre o caso, na próxima 6.ª feira, quando esta Recebedoria aguarda o pronunciamento do Diretor, para esclarecimento do assunto.

Na carta em apreço, os snrs. Moraes S. A., juntaram cópia do telegrama enviado ao Diretor da Fazenda e a resposta de sua filial, em caráter particular, o pensamento do Chefe da Fazenda Estadual.

Saudações.
a) Ascendino Pinto de Aragão, Diretor da Recebedoria de Parnaíba.

Os que nos lêem, que julguem o funcionário salafário portador de tanto cinismo e atrevimento.

NOTA: — O "saldo manifestado" referido no cínico ofício, é isto: a existência de talões velhos, que o Diretor da Recebedoria no cumprimento de elementar dever funcional, tinha a obrigação de cancelar, em virtude de se ligarem a cêra não mais existente que o diabo levou para os Estados Unidos ou para o inferno, e, que vivem guardados e sempre visados por Ascendino, para serem, como de costume, aproveitados em novas partidas de cêra para goza e proveito material do próprio Diretor da Recebedoria Parnaíba.

DR. LUIZ BATISTA Clínica Urológica, Médica e Andrológica

Dispõe de todo material necessário para tratamento instrumental, operatório, fisioterápico e diatérmico das doenças dos rins, uréteres, bexiga, próstata e urétra.

CONSULTÓRIO: — RUA 13 DE MAIO, 236-N.

BATERIAS

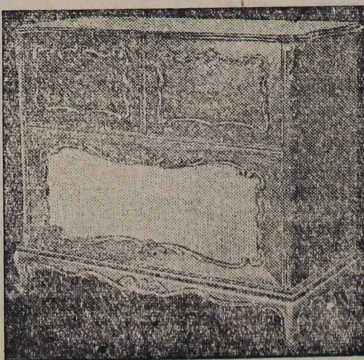
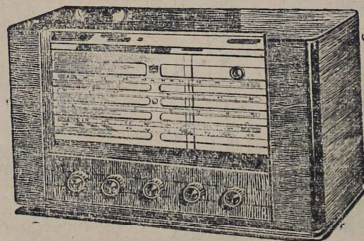


HELIAR
Distribuidor Serrano & Companhia

DR. F. MACHADO LOPES EXAMES DE LABORATÓRIO Sangue — Fézes — Urina — etc. Rua Areolino de Abreu, 1262 — Tel.: — 4-0-4 —

DR. ALOISIO GOES DE OLIVEIRA Advogado Causas civis, comerciais e criminais. Defesas perante o Tribunal do Júri. Atende chamados do interior. TRAVESSA BARROSO, 915-N

Rádios SEMP



Distribuidores: SERRANO & COMPANHIA

O Caso da Cêra...

(CONCLUSÃO)

correspondência, os promotores de qualquer negócio, que, com preços inferiores as cotações públicas, entrassem em entendimentos para diminuir o valor real da operação.

O critério é de caráter geral, não visou a atividade dos recorrentes. Com êle conformaram-se o comércio e as classes produtoras, todos convictos de que era a providência que se impunha como lógica, oportuna e justa.

Cobrem-se simples o imposto de Exportação, sem acréscimo de 20%, e o de Vendas & Consignações, de acôrdo com as normas fiscais em uso.

Secretaria Geral do Estado, em Teresina, 20 de agosto de 1953.

as.) Gen. Jacob Manoel Gayoso e Almeida — Secretário Geral.

(Transcrito do "Diário Oficial" do Estado do Piauí, N.º 76, de 1.º de Setembro de 1953).

Farmacia Santa Isabel

Os remédios mais novos são encontrados na Farmacia "Santa Isabel" a mais nova Farmacia de Teresina

MANIPULAÇÃO ESMERADA. ATENDE A DOMICILIO PELO TELEFONE 2-2-7

PRAÇA RIO BRANCO — 248

Política de Pôrto

Os Fatos Desenrolados Naquele Município — Falam ao Jornal Q-3, o Prefeito Manuel Costa, os Delegados de Peixe e Pôrto, o Vice-Prefeito e o Chefe da oposição

(REPORTAGEM DE DENNIS CLARK)

Designado pela direção do Grande Jornal Q-3, segul sexta-feira passada com destino à cidade de Pôrto a fim de observar de perto o desenrolar dos fatos denunciados por intermédio de telegramas à imprensa e às autoridades estaduais.

Chegando all no mesmo dia à noite, somente sábado, dia seguinte iniciei os trabalhos de observações e entrevistas. Iniciei o meu trabalho pelo povoado do Peixe, o mais populoso do município, tratando de assuntos relacionados com os acontecimentos, junto ao delegado daquele povoado, sr. José Soares do Régio, um velho de idade já bastante avançada, aparentando os seus sessenta anos aproximadamente.

Cheguei em Peixe mais ou menos às oito e meia da manhã e encontrei tudo na mais perfeita calma, não havendo nenhum sinal de insegurança. Levado à residência do referido delegado, encontrei-o sentado à porta da casa. Apresentei-me e contei-lhe do meu desejo de entrevistá-lo, ao que prontamente atendeu.

A PALAVRA DO DELEGADO DO PEIXE

Perguntel-lhe do início:

— Durante o tempo em que é delegado ou antes, já houve algum derramamento de sangue, espancamento ou perseguição no seu povoado, praticado pela Polícia ou ordenados pelo Prefeito Manuel Costa ?

— Não. Respondeu o sr. José Soares. E continuou: como delegado deste povoado, eu mantenho a ordem e resolvo os problemas da maneira que acho estar correto, sem consultar o Prefeito. Ajo de vontade própria. O que tem acontecido, e isso não pode deixar de ser, são algumas desavenças entre cabóculos em festas, que a polícia tem resolvido de maneira justa. Digo ao senhor que essa intriga toda é somente fuxico de uma meia dúzia de udenistas querendo entrar a boa marcha da administração do Prefeito Manuel Costa.

Outra pergunta mais foi feita: — Quantos soldados compõem o seu destacamento aqui ?

— Um único soldado, disse o delegado.
— Nunca houve necessidade de requisitar mais soldados para manter a ordem ?
— Não. Porque eu resolvo aqui tudo na diplomacia, procurando não implantar o regime da força.

— Quantos habitantes possui o povoado ?
— Cerca de uns 800 habitantes.

Fliz ao sr. José Soares a última pergunta: — Há quanto tempo o sr. é delegado deste povoado ?

Ao que ele me respondeu: há quase dois anos.

FALA O DELEGADO DE PÔRTO

Cheguei na sede do município às nove e meia e me dirigi imediatamente à residência onde se hospeda o Te. Isaac Sêrvio. Encontrei-o em trajes de pijama, calçado de tamancos, tomando banho de sol. Apresentado ao mesmo, iniciei uma série de perguntas que passo a relatar.

— Quantos soldados tem o destacamento aqui na sede do município ?

— Três soldados e um cabo, respondeu o Tenente Isaac.

— Quantos habitantes tem a sede do município ?

— Cerca de 1.200 habitantes.

E assim por diante as perguntas foram sendo feitas e respondidas.

— Houve alguma prisão por causa de morte ?

— Nenhuma. Estou há três meses nas funções de delegado do município e não tive oportunidade de fazer nenhuma prisão.

— Quantas pessoas existem na cadeia da cidade ?

— Existe uma. Um velho de sessenta anos que foi transferido da Penitenciária de Teresina para cá.

— Já houve necessidade de requisitar

força ?

— Não.

— O Prefeito Manoel Costa autorizou alguma vez chacina ou a prisão ou espancamento de alguém ?

— Não.

— Já lhe foi feita alguma queixa pelos adversários do Prefeito Manuel Costa ?

— Não.

— O senhor carrega consigo arma de fogo ou arma branca ?

Respondeu-me o Te. Isaac, mostrando a capa de um revólver que carregava no cinto, sem nenhuma arma.

A PALAVRA DO SR. ADAIL BASTOS

Compareci logo depois para tomar uma entrevista com o sr. Adail Bastos, um dos signatários do telegrama dirigido ao Prefeito, e fui encontrá-lo na gerência de sua loja, no desempenho do seu trabalho. Seguiamos para sua residência onde iniciei as perguntas que se seguem com as respostas do referido chefe político.

E' preciso notar-se que as respostas do sr. Adail Bastos foram copiadas textualmente pelo reporter.

— Houve espancamento de alguém, praticado pela Polícia ?

— Houve espancamento do vereador Francisco das Chagas, que se encontra foragido na cidade de Pedro II, sem poder vir a esta cidade.

— Quando se deu isso ?

— No ano passado. E acrescentou o sr. Adail Bastos que este espancamento foi a mandado e que consta ter sido por ordem do Prefeito e contou com o apóio da Polícia.

— Quais os motivos que levaram os signatários do telegrama responsabilizarem o Prefeito pelas vidas dos seus parentes ?

— Por causa das ameaças feitas pelo cabo e soldados ao sr. Anfriso Bastos e a mim próprio.

— O senhor conhece outro caso de espancamento ?

— Sim. O caso do sr. Custódio Moura, funcionário dos Correios e Telégrafos e vice-Presidente do PTB. Foi espancado pela Polícia em plena via pública, tendo a Polícia, tomando a sua arma, e depois de espancá-lo levou-o para a cadeia.

E continuou o sr. Adail Bastos com a palavra.

— Outro caso de espancamento foi o do sr. Joaquim Ribeiro que se encontrava no largo da igreja, um pouco alcoolizado. A Polícia prendeu-o, não havendo nenhuma reação por parte do preso, mas mesmo assim foi espancado, apesar de tratar-se de um cidadão de fora e que consta ser um elemento de maus costumes. Mais adiante frizou o sr. Adail Bastos que está de acordo com a prisão, mas protesta contra espancamentos.

— Também a residência do sr. Dunshee Castro, Presidente do Diretório Municipal do PTB, foi invadida pelo cabo e 4 soldados do destacamento, sem nenhum motivo. Há poucos dias, no mês de agosto, um sub-delegado do município, acompanhado do sr. Merval Gonçalves, cunhado do Prefeito, o sargento Genésio Silva e 3 soldados do destacamento, altas horas da noite invadiram o lar do sr.

Sinfrônio Oliveira, no povoado Campo Largo e retiraram 41 paineiros de arroz em casca, e pertencentes ao sr. Anfriso Bastos, que ali pertencendo depositados, cujo arroz foi recebido de terras que lhe couberam por herança de seu pai.

Finalmente foi feita esta pergunta ao sr. Adail Bastos:

— Haverá possibilidade de um acordo entre as duas partes ?

Respondeu o sr. Bastos:

— Não. Dadas as perseguições e constantes ameaças sofridas por mim e minha família. Embora não seja eu um político militante, nem politiquero baixo, tudo o que está acontecendo comigo é por provocação dos meus inimigos. Aproveito a oportunidade para fazer um apêlo ao sr. Governador e ao sr. Secretário Geral do Estado a fim de que façam cessar esse clima de insegurança que reina em Pôrto.

AGORA E' O SR. VICE-PREFEITO QUEM FALA

Em seguida compareci à residência do vice-Prefeito, sr. Dunshee Soares de Castro que prontamente se pôs à minha disposição para a entrevista. Seguiram-se as perguntas e respostas.

— Quais os motivos que levaram os signatários do telegrama a responsabilizar o Prefeito Manuel Costa, pela vida dos seus parentes ?

— Os espancamentos constantes que se têm verificado. Assisti pessoalmente ao espancamento do sr. Joaquim Ribeiro que foi preso na igreja sem reação alguma de sua parte. O preso estava um pouco embriagado, mas como se tratava de um elemento chegado à minha pessoa, fizeram isso. Esse mesmo preso foi levado à Teresina, para ser mostrado ao sr. Chefe de Polícia.

Houve outro espancamento e prisão do sr. Custódio Moura, mas a este eu não assisti porque estava em Teresina, entretanto vi com meus próprios olhos as feridas feitas pela Polícia no rapaz. O móvel do crime foi somente política. E no dia em que foi solto, o Prefeito mandou que ele varresse a cadeia, e a filha do mesmo chegando nesta ocasião tomou o serviço do pai, o que revoltou a opinião pública, por se tratar de pessoas ligadas à nossa sociedade.

E eu, senhor reporter, continuei o sr. Dunshee — sou a maior vítima de violências. No dia 7 de junho, minha residência foi assaltada por um cabo e quatro soldados, armados de fuzil e baionetas caladas, lançando-me os maiores insultos. Responsabilizei o vereador José Alexandre, mas depois fui informado de que o responsável era o Prefeito Manuel Costa. Toda a responsabilidade disso cabe ao vereador José Alexandre porque o Prefeito estava fora da cidade em sua propriedade, tendo porém o fato, o seu apóio.

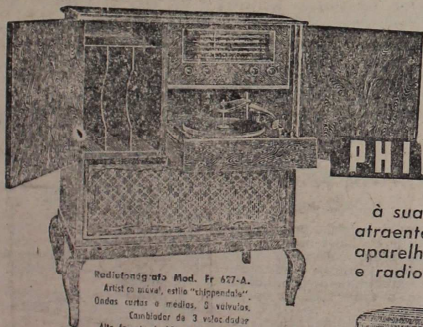
— Há possibilidade de um acordo entre as duas partes ?

— Não. E' muito difícil um acordo.

— Recebeu o senhor, alguma ameaça do Prefeito ?

— Sim. Mandou que eu cortasse a luz da minha Amplificadora, da rede de iluminação (Continua da 6.ª página)

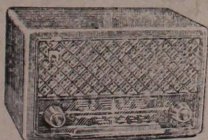
Sem entrada! — Sem fiador! O novo plano de vendas "MORAES", entrou em vigor!
Não pode haver cousa mais camarada! — Com apenas seis prestações, será liquidada a parada!!!



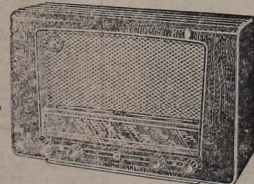
Sob a garantia da mais alta qualidade...

PHILIPS

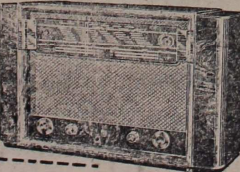
à sua escolha os mais atraentes e modernos aparelhos de rádios e radiofónógrafos.



MODELO BR 707 - 5 válvulas. Ondas curtas e médias. 3 cores diferentes.



MODELO 22 516-A. 8 válvulas 2/8 tons. Ondas curtas e médias. Alto falante de 8", com luz "Tonal".



MODELO BR 717-X. Super ondas curtas. 10 válvulas. 5 faixas simplíficas de ondas curtas e uma de ondas médias.



MORAES (IMPORTAÇÃO) LTDA.,
— Rua Álvaro Mendes, 1124 —
Mantem suas portas abertas de 2.ª a 6.ª feira das 19,30 às 21,30 horas.



SERRANO & CIA.

TERESINA — PIAUÍ
End. Teleg. — SERRANO

CAIXA POSTAL, 39

Rua Álvaro Mendes,

924

HUMORISMO

A técla é a mesma...



Reportagem de K. W.

Reunida a roda política do "Café Avenida", o assunto foi o assassinato do capitão Wanderley e o discurso do Deputado Miranda.

Diz o major Diógo: — Li o discurso do dep. Otávio Miranda e gostei, porque ele queimou a candidatura *Leonas Mel*.

Fala o dep. Santos Rocha: — Não li o discurso do Miranda. Ouvi, na Câmara, quando ele discursava, mas verifiquei logo que ele quer o Lineu como governador.

Entra a falar o turco Camal Cury: — Tenho a mesma opinião do jornal "O Dia". O candidato deve ser um político militante. O Dr. Lineu é bom homem como médico, mas não para governador.

O Santos Rocha diz: — Eu discordo da candidatura do Lineu, porque teremos, no Piauí, nova oligarquia Pires, e, se isto acontecer, pobre do Piauí.

Diz o major Diógo: — Não entro nisto. Sou disciplinado. Meu candidato será aquele que meu chefe Zecândino apoiar.

Mudando de assunto, diz o Carrasco Celso Cunha: — Sou opositorista, mas, acho que esta história dos udenistas quererem responsabilizar o Chefe de Polícia, pelo assassinato do Cap. Wanderley, é um expediente baixo.

Todos nós conhecemos o Dr. Valdir, e sabemos que é um homem de bem, incapaz de cometer violências e injustiças. É um homem bom, e extremamente pacato e ordeiro. Nem inimigos pessoais possui. Esta campanha, que a UDN está fazendo é de efeito negativo.

Diz o Cel. Fialho: — Este disco de responsabilizar quem está no poder pelos crimes praticados por outros, é muito conhecido e já bem batido.

Volta o Celso Carrasco: — Agora, o Dedé está vendo que esta calúnia levantada pela UDN contra seu pai, o sr. Pedro Freitas, e o Chefe de Polícia, que diga-se de verdade, é um dos mais dignos auxiliares do sr. Governador, é igual a que levantaram ao dep. Agenor Almeida, pela ocasião da chacinha de Natal e ao Mundinho Almeida, pela morte do Juiz de São Pedro. A técla, na política, é a mesma. Só mudam as vítimas.

Piauienses homenageados fóra do nosso Estado

Os nossos ilustres conterrâneos — Drs. Melo Magalhães e Domicio Magalhães, denodados Diretores do Ginásio "Des. Antônio Costa", acabam de receber honrosa carta do Prof. Miranda Junior, residente em Curitiba — Paraná, em que aquele notável brasileiro lhes comunica a sua admissão no importante e conceituado Instituto Paranaense de Pedagogia, como sócios *honoris causa*.

Bem expressiva é a carta do Prof. Miranda Junior, que, oportunamente será publicada, neste jornal. Diz ele: — "Ama-se cada vez mais o Brasil. Trabalha-se e estuda-se. Nós estamos formando o homem de amanhã em nossas escolas. "O Brasil caminha pelos pés das crianças". Quando chegarmos ao fim — se não deixarmos riquezas materiais, que Deus nos dê a graça de deixarmos espirituais".

É mais uma vitória dos jovens educadores, que, realmente, se têm destacado pelo seu devotado amor ao ensino, servindo aos legítimos interesses do nosso querido Piauí, com o seu patriotismo e cultura, no soerguimento do nosso nível moral, cívico e intelectual.

JORGE CHAIB

Advogado

Escritório: — Rua Teodoro Pacheco, 940
TERESINA — PIAUI

Estude por Correspondência

PARA CONCURSOS:

OFICIAL ADMINISTRATIVO DO S. P. F.
ESCRITURÁRIO DO S. P. F.
BANCO DO BRASIL S/A.
CARTEIRO DO D. C. T.
ESCRITURÁRIO DO D. C. T.

CURSOS DE:

LICENÇA GINASIAL-ARTIGO 91
CONTABILIDADE
SECRETÁRIO-CORRESPONDENTE
AUXILIAR DE ESCRITÓRIO
INGLES COMERCIAL

PREPARAÇÃO RÁPIDA E EFICIENTE

Corpo docente especializado — Peçam informações ao INSTITUTO DE ENSINO TÉCNICO COMERCIAL LTDA. — Av. 13 de Maio n.º 23 — 6.ª and. Sala 617—A (Ed. Darke) CAIXA POSTAL, 4894 — RIO DE JANEIRO

VENDE-SE

A casa da rua Alvaro Mendes, n. 1271 (toda, ou parte, isto é, esquina ou dependências, ou casa residencial), lado da sombra, em frente ao Clube dos Diários, ótimo ponto para comércio.
A tratar com os proprietários, no mesmo local.

Solicitadas

Ascendino e o seu aniversário!

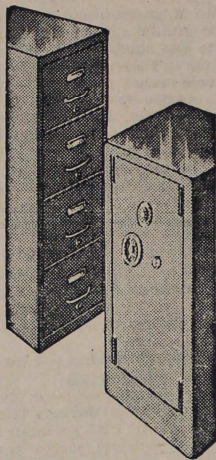
Com um programa feito a capricho, sob medida, a grosso e a retalho, festejou na data de ontem o Sr. Ascendino Pinto de Aragão, a passagem de seu aniversário natalício. Festa por excelência, regada sob a ação do vinho, ba-

nhada a péso do ouro que devia estar nos cofres do Tesouro, teve ainda a suprema ventura de deslizar sobre a ação macla da céra *Dark*, numa reunião em que, grande foi o número de convivas levado sob medida e com endereço certo para o repasto macabro do seu festim.

RAIOS X — Dr. Lucídio Portella Dr. A. Baião Azevêdo

Instalações completas para exames de Raios X
Seriografias — Tomografias (Planigrafias)
CONSULTÓRIO: — PRAÇA JOÃO LUIZ FERREIRA, N.º 1.342
TERESINA — PIAUI

COFRES



PADRÃO

Serrano & Companhia
Distribuidores

Não censuramos o procedimento do Sr. Pinto Aragão, se não fossem as pesadas acusações que lhe caem neste momento, sobre os ombros. Lamentamos todavia é que, em outras épocas quando Ascendino afastado da situação como a de agora, não tivesse a lembrança de tal cometimento. E' que, encarando bem a situação nela vemos um atestado de escarneio ao próprio governo, e, ao mesmo tempo, um estímulo e um convite para que, outros gestores de arrecadação, enveredem pela tortuosa estrada da corrupção, igual a essa há pouco pontilhada por Ascendino, e que entre nós teve grande repercussão, naquele asqueroso caso em que Moraes S. A. figurava como principal responsável sob a compiacência do próprio Ascendino.

Aproveitando esse ato, Ascendino teve a feliz oportunidade para festejar com pompas as maiores, o império da ignominia por ele mesmo instalado, a bablônia do gôso vão e porque não dizer, fincar também, o simbolo da corrupção entre nós. Nesse ato, de legitima confraternização, assistimos embora contristados, aos amplexos maiores no morro da opulência entrelaçados a indignidade e a desmoralização.

Neste comentário não temos o direito de censurar Ascendino, apenas estranhemos que em outras épocas esta data não fosse regada a vinho e música.

Nos dias que vivemos é só.

(Do "Jornal do Comércio" de 4 de outubro).

A pedido

O último Coronel da Parnaíba

Seria inexacto atribuir somente à debilidade visual do coronel Pedro Freitas os atos que, de tão danosos, estão levando o Estado aos trambolhões, quase sem remédio, à falência administrativa e à insolvência financeira.

Fazemos justiça, porém, reconhecendo, em não poucas decisões governamentais, o dedo sinistro de alguém incumbido de sabotar o mínimo esforço construtivo do mirrado governador, barrando a este tódas as oportunidades de se apresentar ao povo com um crédito de serviço em sua cada vez mais devedora conta corrente.

E quanto mais se aproxima a hora do ajuste de contas com o eleitorado consciente, mais se afunda o coronel Pedro em compromissos que o próprio bom senso desaprovava.

Referimo-nos, agora, ao caso que se criou em Parnaíba. Depois de um barulho ensurdecedor, em que a razão foi apontada pela opinião pública, mas os contrabandistas continuam contrabandeando, decidiu-se o afastamento do Diretor da Recebedoria, Ascendino Pinto. Até aí a cousa vai indo.

O pior é que, por conversas circulantes nos cafés, com visos de verdade, está indigitado para substituir o Pinto um sr. Dácio Almeida, homem incapaz de enxergar dois palmos adiante do nariz, muito conhecido por sua notável aversão a toda e qualquer atividade, e cujas credenciais se resumem em ser ele genro do sr. Epaminondas Castelo Branco, o último dos coronéis da Parnaíba, remanescentes de uma época feliz que já passou, do chamado "cabresto".

Bem analisadas as cousas, a troca está se fazendo sem volta, porque com Pinto ou com Dácio — todos sabem — está garantida a céra *DARK*, e o Piauí que vá às favas.

Dêsse modo resultou inútil para o nosso governante a campanha de esclarecimento levada a efeito pela imprensa piauiense.

Permaneceu ele surdo aos legítimos e gritantes interesses do Estado, mostrando-se porém, cioso de manter cintilantes os braços de uma casta de parasitas cuja expressão política muito discutida no último pleito, está a exigir o sacrificio das rendas de nossa principal estação arrecadadora.

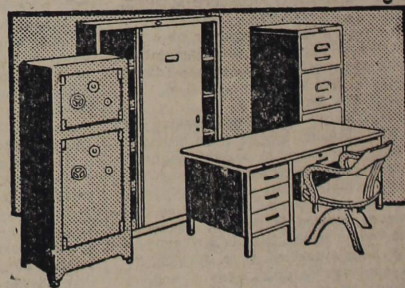
O governador enguliu, portanto, a pilula, com redobrada satisfação, dada a possibilidade de aproveitar um cunhado de Ranulfo Torres Raposo no lugar atualmente ocupado por Dácio, que é Fiscal de Rendas substituto.

Para o miopo coronel, fóra aquele vendedor de drogas quem o elegeu com os votos da UDN de Parnaíba. Quanta basófia de um e ingenuidade de outro...

De tudo isto vamos rir quando os patos começarem a passar, pois, legalmente o genro do sr. Epaminondas jamais poderá se efetivar como Diretor da Recebedoria, do mesmo modo que o sr. Bibi Freire, cunhado do Raposo, não passará de mero substituto de um Fiscal de Rendas substituto.

De qualquer forma, indiferentemente ao rumo dos acontecimentos, o snob Ranulfo Torres Raposo continuará dispondo do seu unico voto, enquanto os srs. Tomaz Romão, de Buriti dos Lopes, Neco Vieira, Tomaz Florindo e José de Sales, de Amaração, que já não suportam o jugo do último "coronel", estão preparando o pomposo enterro para aquele que sempre viveu de expediente e do esforço alheio, em proveito proprio e de sua privilegiada familia de genros, etc.

COFRES



Os móveis de aço PADRÃO

Construídos para satisfazer 100% às exigências do "homem moderno", pratico e providente, são uma soberba afirmação da independência da indústria nacional.

Distribuidores: SERRANO & COMPANHIA

QUALIDADE, PROCEDENCIA E PREÇO

Três palavras que representam o orgulho da Indústria Italiana—na Máquina de Costura

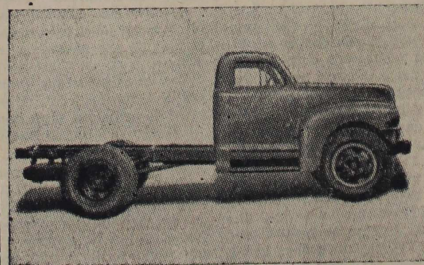
"ELGIN"

VENDAS À VISTA E A LONGO PRASO

LUIZ SOBREIRA — (REPRESENTAÇÃO E COMÉRCIO) — RUA ALVARO MENDES, 826
CAIXA POSTAL, 85 TERESINA—PIAUI

Caminhões Nash «Haul Thrift»

Eficientes, Econômicos, Resistentes, Adaptáveis a Quaisquer Trabalhos



Procure conhecer um Nash e pasará a preferi-lo.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

ORGANIZAÇÃO CASTELO BRANCO, LTDA.
(INDÚSTRIA E COMÉRCIO)

LOJA: Rua Coelho Neto, 436 N—Telefone 475
TERESINA — PIAUI

DR. WILSON DO EGITO COELHO
—ADVOGADO—
Rua Senador Pacheco, 849

Ecce Homo...

(CONCLUSÃO)

buscar, fora de sua incipiente personalidade, da consistência política que imprimiu ao seu governo e da administração precária que vem fazendo, a causa da insatisfação popular manifestada no fenômeno Jânio Quadros, a que se reporta. Mas, pior do que isso, é a insensatez que demonstra ao exibir-se, logo a seguir, em confabulações com governadores de outros Estados, que saiu a visitar, sobre o remoto problema da sucessão presidencial, jogando, nessa empresa, apenas com o próprio nome ou com o cargo que ocupa, de vez que já não representa o partido que o elegeu. E tanto mais ridícula é a sua exibição quanto mais sabido se faz que o seu mandato, como igualmente o de seus comparsas de conciliábulo dos Estados visitados, expira um ano antes do mandato do Presidente da República, em cuja campanha sucessória não irá portanto interferir, como julga.

Em suma, se o que visavam, os instigadores do fraco governador paulista, era o aniquilamento do senhor Ademar de Barros e a cisão do grande partido nacional que o mesmo preside, enganaram-se redondamente nos cálculos e nas previsões. Desse episódio, confinado aos Campos Elísios e seus arredores, saiu o senhor Ademar de Barros maior, com os movimentos mais livres e melhor integrado agora na alma da massa popular. E o Partido Social Progressista, dando um exemplo de coesão inabalável em tôdas as suas secções estaduais, sabe hoje que foi varrido o pó que porventura pudesse entulhar as suas trincheiras bandeirantes, na hora da luta.

Andam a dizer, por último, os foliculários propagandistas do garcezismo, que o melancólico governador paulista abjurou o seu partido para ingressar no PSD. O fato é perfeitamente lógico e, está a enquadrar-se numa imagem que nos ocorre. — Os partidos políticos têm um destino semelhante ao de certos vegetais. Uns, como a carnaubeira, medram e prosperam em campo aberto, ao contacto inclemente do sol a que não temem. Há os que gostam de sombra e humidade e, ainda outros, como esse tal de PSD, do tipo legítimo do melão São Caetano, que só floresce bem em ruínas de casa abandonada ou em céria velha de caçoeira. Não sabemos se lá por São Paulo a história é a mesma, mas cá no Piauí, pelo menos, a vida do PSD tem corrido de Leônidas a Pedro Freitas e de Pedro Freitas a Leônidas.

ALUGA-SE

Uma sala de frente, grande, forrada e assoalhada
Rua Barrozo n.º 353

Quadros da Cidade

Carros Oficiais

—XI—

No começo do ano, a Câmara aprovou as mensagens do prefeito, pedindo que fossem vendidos uns carros, ainda em perfeito estado de conservação, para serem comprados outros para os serviços públicos. O João Mendes adquiriu logo um automóvel de luxo, com o dinheiro que estava destinado ao pagamento do funcionalismo. E para que tem servido esse automóvel? Para os passeios e farras do prefeito. Dia e noite o veículo anda pelas ruas da cidade, conduzindo bebidas e passageiros particulares, fazendo estação no sítio "Primavera". A gasolina consumida já está com maior despesa do que o custo do automóvel.

Os outros carros da Prefeitura ficaram sem reparos, caindo aos pedaços, fazendo barulho pela cidade, a serviço das construções particulares do prefeito e seus amigos. Foram despedidos dos serviços públicos, e contra esse estado de coisas a Câmara não toma qualquer providência. A impossibilidade dos vereadores de Teresina é digna de piedade, porque estão apenas a passar tempo e ganhar dinheiro, sem a menor atitude de correção sobre o descabimento administrativo que o João Mendes tem aumentado, dia a dia, sem o menor respeito ao eleitorado de Teresina.

O automóvel do prefeito já correu muito e está exigindo reparos, depois de muitas e muitas lavagens, para desaparecimento das sujeiras na sua parte interna. O prefeito não tira das costas a sua camisinha estampada, e nesse estado, nas horas da bebedeira, não pode estar a serviço do município.

Antes do fim do ano, na certa, João Mendes vai querer outro automóvel novo, mas da próxima vez o povo de Teresina saberá acompanhar de perto a discussão da sua mensagem, na Câmara, porque o prefeito só falta mesmo é carregar lixo no automóvel da Prefeitura.

Firmino Ferreira Paz

ADVOGADO

Causas cíveis e comerciais
Consultas. Pareceres. Memórias.

Rua Osvaldo Cruz, n.º 1945

Teresina — Piauí

Correspondência de Floriano

Ilmo. Sr. Diretor do "O DIA":

Quando do último passeio do eminentíssimo cel. Pedro Freitas à estas bandas, passando s. stia. numa "pensão" que fica à margem da estrada que vai de Jeromenha a Oeiras aí resolveu parar e almoçar. Já o almoço ia ao meio, quando s. stia. pergunta ao estalajadeiro: "Você sabe a quem está s. stia. dando almoço?" Ao que respondeu, espantado, o dono da casa: "Dando! aqui não se dá nada a ninguém. Vancê está enganado". Rindo-se, declarou o nosso insigne governador: "Eu sou o governador, meu amigo!" "Meu amigo? ora meu amigo! meu amigo é o dinheiro. Vancê pode ser até o papa, mas comeu aqui, pagou!"

Há, aí em Teresina, um advogado de nome Audemaro Alves, cujo profissional veio aqui fazer uma "Sociedade Anônima" para o cel. Múndico Castro. Realizado o trabalho, já estando o Audemaro muito amigo da família Castro, logo pediu ao cel. que lhe fizesse um favor, ao que respondeu o homem das carnaúbas: "O que pede o meu amigo para eu não atender"! Pediu Audemaro ao cel., com amigos seus, comprarem uma pequena tipografia para ser utilizada por Severino Lira, seu amigo de infância. A tipografia foi comprada, mas não entregue a Lira, encontrando-se envolvida em tecido vermelho no escritório comercial da mencionada "Sociedade Anônima", aguardando melhores dias, isto é, melhor oportunidade para o cel. ganhar dinheiro. Severino Lira, que defendeu o sobrinho do cel., deputado Ferreira de Castro e o prefeito mundiquista, dr. Tibério Nunes, de tremendos ataques que lhes eram desferidos por ferrenhos adversários seus, recebeu como recompensa o abandono completo, misturado com um risotinho alvar, saído dos lábios dos beneficiados.

Não faz mal, não, para Lira deixar de ser tolo.

Espera-se para breve uma bomba na política local. Consta que o sr. Manoel Geraldo de Oliveira, (Manula), presidente do P. T. B. daqui, que se diz garantido por mais dois anos na presidência, declara que não deixará o pósto que lhe foi confiado pela direção nacional do partido sem que, primeiro, Matias, Múndico e outros lhe falem baixinho, isto é, lhe paguem o desajuro...

Continua muita gente enganada quanto à autoria de uns artigos que vêm sendo publicados semanalmente na "Gazeta do Sul", assinados por um tal Luiz Henrique. Dizem alguns, especialmente a gente do prefeito Tibério Nunes, que é autor o bancário Francisco Gabriel, mas a verdade é que nada tem o referido bancário com os escritos, em apreço, sendo certo que tudo faz crêr ser o responsável o filho do homem que no dia da chegada de Adhemar de Barros nesta cidade azulou daqui, temendo, dizem, um ajuste de contas. Aliás, fugiu ele e o Luiz Henrique, seu filho.

O Luiz Henrique, acima mencionado, já bate as azas, sacode o pó, enfeitando-se para ser candidato a prefeito no próximo pleito.

Só se Floriano já tivesse voltado a ser aldeia...

MIGUÊ FLORIANO

Política de Pôrto

da Prefeitura, senão seria cortada a luz de minha residência. Esse recado me foi transmitido por um funcionário da Coletoria, a mandado do Prefeito.

E continuou o sr. Dunshee, acrescentando: — Há violências somente pelo motivo de serem nossos agregados algumas pessoas. E afirmo que nunca foi aberto um inquérito para apurar responsabilidades.

COM A PALAVRA O PREFEITO MANUEL COSTA

O último a falar ao repórter foi o Prefeito Manuel Costa, que foi perguntado a respeito dos casos apontados pelos outros entrevistados, seus adversários políticos.

Disse Sua Senhoria:

— O caso que os meus adversários apontam o sr. Joaquim Ribeiro como vítima de espancamento deu-se da seguinte maneira: Esse indivíduo é um elemento de fora do município e completamente alheio à política de Pôrto. Isso aconteceu no ano passado por ocasião de festejos da poróquia da cidade, estando eu na minha fazenda a 30 quilômetros da sede municipal. O sr. Joaquim Ribeiro, que somente agora estou sabendo do seu nome, estava alcoolizado, fazendo distúrbios pelos botiquins e barracas que se situavam ao redor da igreja. Advertido por alguns populares o sr. Joaquim Ribeiro reagiu fazendo sair na carreira o dono de uma das barracas e puxando por uma arma branca atingiu uma cadeira de propriedade do referido senhor, vingando assim no pobre animal os seus instintos perversos. Dado o alarme a

Pôlicia compareceu ao local e como não houvesse outro meio para tomar a arma, utilizando pedaços de paus arranjados por ali, conseguindo dessa maneira subjugar o indivíduo e tomar-lhe a faca, sendo conduzido depois para a cadeia, onde foi solto depois de vinte e quatro horas.

Quando ao caso do sr. Custódio Moura, ele é de José de Freitas e é estafeta dos Correios e Telégrafos. Tratando-se de um doente mental que ainda não era do meu conhecimento, os meus adversários talvez aproveitando-se disso, começaram a fazê-lo "testa de ferro". Já por duas vezes a Pôlicia havia tomado armas brancas de seu poder e advertido-o. Mais tarde, consta que o sr. Dunshee Castro deu-lhe de presente um revólver, tendo o sr. Custódio Moura, declarado que agora se vingaria da polícia. E não custou muito, o cabo já prevenido, foi atacado, e então procurou tomar a arma e como a reação foi grande, teve que utilizar a própria arma do sr. Custódio, dando-lhe pancadas na cabeça. É uma prova de que a polícia não andava armada, porque utilizou-se da arma do referido cidadão para se defender. Foi preso o infrator e levado para a cadeia. Esse caso também se deu na minha ausência. E quando em minha fazenda recebi um telegrama do Cel. Antonio Freitas, de José de Freitas, pedindo para que eu averiguasse o caso, imediatamente tomei um transporte e lá chegando mandei chamar Custódio para conversar e saber do acontecido.

Nessa ocasião chega uma filha do preso

Continuação

chorando e pedindo que soltasse o seu paizinho. Eu então disse-lhe que não fizesse aquilo que ele já estava sóto. Nesse momento o sr. Custódio levantou-se com as mãos para cima, dirigiu-me um grande discurso, para surpresa minha. Imediatamente mandei que se retirasse e fosse para casa. Em seguida comuniquei o ocorrido ao Cel. Antônio Freitas, por carta e só depois foi que fui informado de que Custódio não tinha as faculdades mentais em perfeito estado, já tendo estado por algum tempo em um Hospital Psiquiátrico.

— E a respeito dos 41 paneiros de arroz tomados da residência do sr. Sinfrônio Oliveira e pertencentes ao sr. Anfrísio Bastos? perguntou o repórter.

— Realmente foram tirados, não 41, e sim 31 paneiros. Mas o caso deu-se da seguinte forma: No ano passado o sr. Anfrísio Bastos acompanhado de gente armada invadiu as terras de caboclos que trabalham em terrenos pertencentes à Prefeitura, tirando-lhes a safra de arroz que dizia lhe pertencer.

Ora, o sr. Anfrísio Bastos tem uma faixa de terra que herdou do seu pai, mas nunca se incomodou de fixá-las, para que assim pudesse de quando em vez avançar em roças aqui e ali nos terrenos da Prefeitura.

Eu, sábedor do acontecido, e tomando conhecimento de queixas, ordenei que um empregado da Prefeitura, que é o encarregado de zelar pelos negócios do Patrimônio Municipal, fosse até a residência do sr. Sinfrônio Oliveira e recebesse o referido arroz. Lá chegando explicou o que se passava e o

depositante entregou sem nenhuma objeção. Depois mandei chamar o sr. Anfrísio Bastos e contei-lhe tudo, dizendo que o arroz estava à sua disposição, como ainda está, desde que ele estabelecesse o marco de suas terras, a fim de que futuramente não ocorresse outro caso dessa natureza. Foi aceita a minha proposta em presença do Te. Isaac, faltando somente a combinar o dia de os dois irem fixar os referidos marcos.

Dias depois o sr. Anfrísio Bastos procurado pelo tenente para as providências anteriormente combinadas, disse que não estava mais no propósito de aceitar aquele acordo porque quem mandava no que era de sua propriedade era ele próprio.

Mais outra pergunta ao Prefeito Manuel Costa: — O sr. Dunshee Castro diz que sua residência foi assaltada pela Polícia. É verdade?

Respondeu o sr. Manuel Costa: — O Cabo do Destacamento recebeu uma portaria telegráfica do Chefe de Polícia proibindo jogos. Como o sr. Dunshee possui jogos dessa natureza em seu estabelecimento, o cabo então foi (Continua na 7.ª página).

Material à venda

Tendo as nossas oficinas adquirido uma Linotipo, vende fontes de tipo em perfeito estado de conservação: 10 claro, 10 grifo, 8 claro, 8 grifo, 12 claro, 12 grifo, 12 preto e muitas outras fontes. Tratar em a nossa Redação à Rua Rua Lisandro Nogueira 1384 Teresina-Piauí.

Castello & Cia. Ltda.

(Revendedores «Ford»)

Automóveis, Caminhões, Tratores, Assistência Mecânica

Proprietário do Pôsto e Oficina F O R D

PNEUS E CÂMARAS MARCA DUNLOP

MATERIAL ELÉTRICO — BICICLETA RALEIGH

TERESINA

RUA ELIZEU MARTINS, 1240 (Prédio Próprio) CAIXA POSTAL 20 — Telegrama: MANFRI — FONE, 402

PIAUI

Boletim Informativo da Comissão...

incentivo à produção.

O programa de atividades do Banco do Nordeste inclui operações de financiamento agrícola e comercial, destinadas ao fomento da produção, à melhoria das condições de abastecimento, ao combate aos efeitos da estiagem e, afinal, a organização econômica da região sob sua influência. Estão previstos financiamentos às municipalidades para empreendimentos de relevante interesse econômico. Será, dessa forma, também, um órgão de municipalismo construtivo.

Empenhado em garantir-lhe uma organização estruturada em sólidas bases econômicas, estou seguro de que o povo brasileiro lhe dará o seu integral apoio, auxiliando a Administração a levar a bom termo esse empreendimento que tão grandes benefícios há

CONCLUSÃO

de trazer para toda a economia brasileira. Paulo Afonso e o Banco do Nordeste serão os dois grandes marcos da redenção econômica da região nordestina.

Já hoje se pode prever para um futuro não muito distante o tempo em que as culturas verdejantes ocuparão definitivamente o lugar da torturada flora das caatingas calcinadas, integrando-se as terras do Nordeste na economia nacional, em toda a pujança de suas riquezas quase inexploradas.

E' com o fito de apressar o advento dessa era de prosperidade para os nossos irmãos nordestinos, que invoco todo o apoio do generoso povo brasileiro, na certeza de que não se negará a prestigiar o Banco do Nordeste, permitindo-lhe a realização de suas patrióticas finalidades".

A Importadora Zepaulino Limitada Oferece:

BICICLETAS, MÁQUINAS DE COSTURA, RÁDIOS, DISCOS, REFRIGERADORES, ARMAS E MUNIÇÕES

Artigos Elétricos em Geral

MATERIAL PARA INSTALAÇÕES ELÉTRICAS.

PEÇAS PARA BICICLETAS

Rua Álvaro Mendes, 1136

TERESINA — PIAUÍ — BRASIL

PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS

MATERIAL DE RADIO

CAIXA POSTAL 100

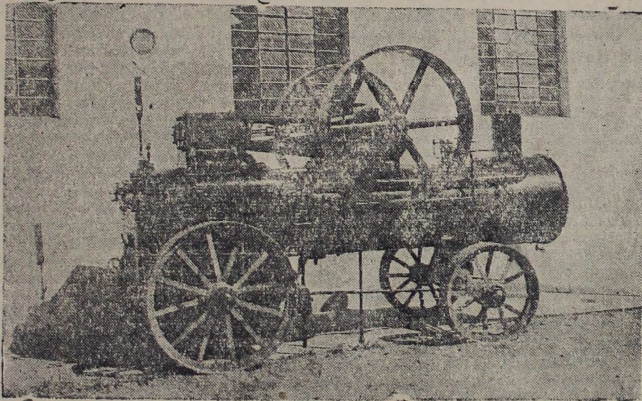
TELEGRAMA — BARRDAAS

FONE — 497

Mernak & Cia.

Indústria Brasileira de Máquinas

A fábrica pioneira da construção de locomóveis na América do Sul desde 1912
Cachoeira do Sul — Rio Grande do Sul



Locomóveis

DE

5-8-10-12-15-18-24-30-35-50-60-75-90 e 120 cavalos efetivos

Distribuidores exclusivos para Piauí, Maranhão e Ceará:

Estabelecimentos James Frederick Clark S/A

(CASA INGLÊSA)

Caixa Postal, 23 — Teleg. — Hercules

Parnaíba — Piauí

Filiais em Teresina, Campo Maior, Floriano (Piauí);
São Luiz (Maranhão) e Fortaleza (Ceará)

Política de Pôrto

Conclusão

falta de compreensão e um espírito de intriga. Haja visto que os dois entristidos a que me referi nesta reportagem, foram indagados se aceitariam acordo para resolver a situação reinante no município, afim de que todos, unidos, trabalhassem pelo progresso, tendo os mesmos afirmado categoricamente que não será possível nenhum acordo. Ao contrário, o Prefeito Manuel Costa, em se tratando de beneficiar o povo do seu município, está pronto a colaborar para que tudo seja sanado, e tudo resolvido na diplomacia, sem nenhuma intriga, sem nenhuma baixa politicagem.

Há um melo interessante. Está depositada na Coletoria da cidade, uma verba de quarenta e dois mil cruzeiros para que uma comissão composta do Prefeito e os presidentes dos maiores partidos da cidade, reunam-se e designem em quais serviços devem ser aplicados. Isso já foi oferecido a todos e não teve até o momento o Prefeito Manoel Costa recebido o pronunciamento de nenhum deles.

Procurei apurar principalmente o comentário em torno do derramamento de sangue. Ninguém me informou a esse respeito a não ser os adversários do Prefeito aqui entrevistados. Não tive provas concretas. Idéias, ameaças e perseguições, são comentários diários que surgem em política, não é de agora e desde que conhecemos política.

Puz-me à disposição de todos que desejassem ser entrevistados todos aqueles que desejassem fazer as suas queixas contra as autoridades municipais e policiais, ouvi e anotei tudo para chegar à conclusão final de que nada de anormal se verifica no município de Pôrto.

Conversa val e conversa vem, no leva e traz de chefes políticos, a fim de movimentar a política por meio de telegramas fantásticos, fazem com que o Piauí suponha que em Pôrto a situação está em pé de guerra. Mas terei que dizer sempre e sempre, para cumprir com a imparcialidade que deve ter o reporter no desenrolar de suas atividades, que nada de derramamento de sangue consegui apurar, porque não considero derramamento de sangue, um caso aqui e outro acolá, e sim uma revolução que ponha duas partes em guerra, o que não me foi dado a observar durante a minha estada em Pôrto.

No município do Peixe, com cerca de 800 habitantes tem um único soldado para manter a ordem, para depois se anotar que na sede do município tem um destacamento policial com 3 praças, um cabo e um tenente, para uma população de aproximadamente 1.200 habitantes.

Haja visto também que o sr. Delegado afirmou ao reporter que nunca recebeu queixa alguma dos adversários do Prefeito. Isso demonstra também que essas queixas dirigidas diretamente aos Poderes Centrais do Estado, desrespeitam esses mesmos poderes que credenciam os seus delegados como seus representantes nos municípios.

O que há em Pôrto é somente a necessidade de uma comissão que consiga uma ligação entre as duas partes e tudo estará em completo sossego, acabando dessa maneira com comentários diversos que põem o nosso povo a emitir opiniões contra as nossas autoridades policiais.

Finalmente, as minhas conclusões foram tiradas desde o momento em que, ouvindo uma parte que faz oposição cerrada ao Prefeito, dizer que não haverá possibilidade de nenhum acordo, e por outro lado o Prefeito declarar que está pronto para fazer acordo em benefício do município, posso afirmar que, existe um interesse de atrapalhar a boa marcha de uma administração municipal.

O povo de Pôrto é sobretudo um povo católico, o que observei quando da presença do Pe. Raul Formiga naquela localidade, rezando missa para centenas de pessoas. Portanto, sob as bênçãos da religião católica, certamente o povo de Pôrto terá muito breve uma união perfeita das duas correntes que se não entendem no momento.

Observou também o reporter nessa visita, que o lado artístico de Pôrto é olhado com muito carinho pela administração do Prefeito Manuel Costa, que organizou uma orquestra, com instrumentais novos e que apesar de ser recente, a referida orquestra já se comporta à altura de uma cidade como Pôrto.

Te. 15-9-1953.

O que há em Porto, ao meu ver, é uma

Loja ROSEMARY

Diariamente o «ARTIGO DO DIA» sempre uma utilidade por preço de custo
Faça economia, comprando o «ARTIGO DO DIA»

RUA SENADOR PACHECO, 1064 e 1074

FONE 525

Contrabando de Cêra de Carnaúba

—A Justiça bate à porta de Moraes S.A.—Nove casas penhoradas—Petulância e cinismo de um funcionário desonesto

Moraes & Santos, era uma firma parnaibana que, emba-
ra com um passado digno de aplausos, se encontrava em franca insolvência na época em que o senhor Zeca Corrêa, hoje, o famoso Coronel José de Moraes Corrêa, houve por bem em sucedê-la por Moraes & Cia., para em seguida transformá-la em Moraes S. A. e substituir a vogal de Moraes pela outra vogal e, deixando o negócio de tecidos e compra de algodão para labutando com máquinas, tornando-se industrial, produzindo sabão, óleos diversos, notabilizando-se pela transformação de cêra parda-gorda — tipo 4, de valor elevado, em cêra ordinária, preta, de valor inferior, a qual, embora rasgando a qualidade do patrimônio da regularização da classificação de "cêra preta" tipo "Dark", e os maiores exportadores de gêneros plaiuenses.

Sob a proteção do Estado que sempre se casou em frente a Moraes S. A. como uma mãe carinhosa, em dez anos de isenções totais, esta firma que, como já dito se encontrava em estado de insolvência, capitalizou lucros nunca inferiores a Cr\$ 100.000.000. Por isto, será de se esperar que, mesmo despresando a qualidade de plaiuenses, ao menos por gratidão, os Moraes, donos e dirigentes da hoje mais rica firma plaiuense, beneficiassem a terra onde nasceram, se criaram e tornaram-se homens, homens riquíssimos, já que benefícios outros nunca fizeram à terra-berço, ao menos pagassem com honestidade os impostos cabíveis ao deparado Plaiui, sem barulhos, sem brigas, sem notificações, sem autos, sem execuções, sem penhores, sem

corromperem funcionários infelizes uns, canaíhas outros, pela falta de resistência moral, como vêm pagando as demais importantes firmas do honrado comércio plaiuense, inclusive pobres negociantes, Mas que vimos e o que estamos vendo? O oposto a tudo que o bom senso e a honestidade indicam.

Moraes S. A. depois de dez anos de isenção total de impostos, ficou viciada, achando não poder sobreviver pagando ao Estado, os impostos que a este cabe e que recebem do consumidor, para o que não recuam aos mecos mais escusos, mais reprováveis, inclusive o serem apon-tes do patrimônio da firma que todo o País, e bem divulgado tem sido na imprensa citadina. Se o desfecho pelo lado federal não foi idêntico ao idêntico contrabando ocorrido no Ceará e realizado pela firma Casa fol por culpa do honrado chefe da Aduana Parnaíba, e, sim, por culpa dos Laffer, que se multiplicam e

Moraes S. A. com o término da isenção de dez anos, em 1945, tem por em continuar a pagar impostos, enquanto enriqueciam vertiginosamente, causando admiração, espanto, estardalhaço aos observadores e provocava continuados comentários. Só se falava no tino, a inteligência, a capacidade administrativa, ao dinamismo do enciclopédico senhor Zeca Corrêa. Era moço Zeca pra qui, Zeca Corrêa p'ral, Cel. José de Moraes Corrêa p'ra colá, pois, já conseguira chegar ao patamar da firma que dirige a um montante superior a Cr\$ 400.000.000, enquanto com frieza glacial, assiste à falência do infeliz Plaiui que é a terra-berço de todos nós.

Mas, como tudo tem seu fim, e não existe crime perfeito, um funcionário honrado, inteligente, enérgico que honra o quadro do funcionalismo federal e sabe resistir à

tanta mal têm causado à Nação Brasileira.

Honra pois, aos Inspectores Pires de Castro e Luiz Sucupira que se proporcionalmente exemplo dignificante ao funcionalismo público do Brasil.

Descoberta a forma de enriquecer facilmente e adotada por Moraes S. A., não se fez esperar a revanche, do enérgico e honrado Diretor da Fazenda, o senhor José Camilo da Silveira, que, com as suas imediatas e necessárias providências, desmascarou a firma culposa, prestou relesantíssimo serviço ao Estado que abnegadamente vem bem de e adotou por sua segunda terra-berço, onde constituiu família e viu nascer a sua numerosa prole.

Em honra aos agradecimentos do Plaiui e de sua gente.

Em consequência da ação enérgica do honrado senhor Camilo da Silveira, foi que veio a público o filme Moraes

S. A., no que com pericia, inteligência, petulância e cinismo desmascarou o papel de galã o septuagenário e sordido Diretor da Recebedoria de Parnaíba, "cidadão" Ascendino Pinto de Aragão, que, desonestamente e atrevidamente, servindo-o de cargo que desonrou, possibilitou a Moraes S. A. o assalto fatal a já desfalcada economia plaiuense, existindo a crença geral de que, até planos oferecia...

Não fora a docilidade deste funcionário infiel, que se veiculou frente ao azinhavado do ouro acumulado por Moraes S. A., estes não poderiam levar a efeito o assalto que tanto debilitou as possibilidades plaiuenses.

Não fora a desonestidade do indigno Diretor da Recebedoria de Parnaíba, Moraes S. A., não teria vendido mais de Cr\$ 15.000.000,00 de saibões diversos, através de "despachos livres", sem pagar um centavo de imposto sobre "Vendas e Consignações",

com a simples declaração de que "foi assinado termo de responsabilidade", "têrmos" estes, raramente eram lavrados, e Ascendino explicitamente visava os despachos, isto quando vendidos, para fora do Estado; outras vezes e continuamente, Moraes S. A. não pagava o imposto de "Vendas e Consignações" com as simples declarações de que o imposto "foi pago no livro respectivo", "nesta data foi assinado termo de responsabilidade", "o imposto foi pago pelo nosso Agente", etc., sem que alguma fosse examinada! Examinada para que, pois, se o Diretor da Recebedoria já estava vendido e com somas avultadas depositadas nos Bancos, emprestada dinheiro a juros, comprava casas e possuía, uma desastada mercearia em sociedade com o armazém da Recebedoria? "Têrmos" lavrados que comportavam selagens de Cr\$ 10.000,00 se encontravam no livro respectivo com selagens de Cr\$ 6,00. Ascendino permitiu Moraes S. A., exportarem centenas de toneladas de cêra de carnaúba sem o pagamento do imposto sobre "Exportação Agrícola e Industrial", o que nunca deixou de ser exigido e pago por todos os demais exportadores locais, além da consumação de contrabandos de cêra "Dark", amêndos de babaçu, tucum, óleos diversos, etc., etc., já denunciados pela imprensa com todas as minúcias, inclusive a destruição, por Ascendino, de documentos pertencentes ao arquivo da Recebedoria, através dos quais seriam encontradas graves lesões às rendas estaduais, realizadas em conjunto por Moraes S. A., e o criminoso Diretor da Recebedoria de Parnaíba.

Fossem os crimes de Ascendino Pinto de Aragão cometidos na Alemanha, ou nos Estados Unidos, onde sonegação de impostos é considerado crime de traição à Pátria, no primeiro, há muito, Ascendino teria sido enforcado, enquanto no segundo, teria sido electrocutado. Mas, os crimes concretizados e tão denunciados que o honrado povo brasileiro viu no Plaiui, na cidade de Parnaíba, onde Ascendino continua refestelado no cargo de Diretor da Recebedoria local, continuando a prestar bons serviços aos seus "amigos" Moraes, inclusive o continuar a aceitar "despachos livres", etc., e euforicamente, gabando-se de seu "grande" prestígio, esclarece que, embora existindo em Parnaíba um Governador do Município, dois Juizes e dois Representantes do Ministério Público, êle foi o preferido, quando o Estado, nas homenagens póstumas ao ex-honrado povo parnaibano houve por bem prestar ao saudoso e notável engenheiro Miguel Furtado Bacelar, além de aqui, como em Parnaíba, viver fazendo campanha desmoralizante à Administração do Estado, como faz ao ex-honrado superiores, e anuncia uma violenta campanha contra o governo atual, quando da luta cívica que se avizinha para renovação dos cargos eletivos.

Não menos admirável é a petulância com que Ascendino Pinto de Aragão, Diretor da desmoralizada e desmoronada Recebedoria de Parnaíba, vem debochando das autoridades superiores do Estado, com pedido de licença-prêmio, sem juntar certidões perante o direito adquirido, desacompanhada dos documentos instrutores; compromissos de pedidos de licença para tratamento de saúde que nunca se realizaram, sem explicação posterior.

E ninguém duvide: se porventura Ascendino algum dia, na vigência da atual administração, enviar algum pedido de aposentadoria, este será encaminhado sem a respectiva assinatura.

Você, primo, é que é felez.

Na época do Governo do ilustre Doutor Rocha Furtado, em que o P. S. D. dispunha de maioria no seio da Câmara Estadual, era constante o pronunciamento de Ascendino perante o Deputado do povo, que Moraes S. A. eram sonegadores de impostos e que já eram devedores ao Tesouro Esta-

(Continua na 3.ª página)



Órgão Independente, Noticioso e Político

O Caso da Cêra de Moraes S.A.

Despacho proferido pelo Exmo. Sr. General Jacob Gayoso, d. Secretário Geral do Estado, no recurso interposto pela firma MORAES S/A, na notificação que lhe foi feita para pagamento dos impostos de exportação e Vendas & Consignações, de duzentas e cinquenta toneladas de cêra de carnaúba

MORAES S. A., em requerimento apresentado à Recebedoria de Parnaíba, datado de 29 de abril do corrente ano, não se conformando com a decisão do Departamento da Fazenda, em o processo de notificação que se lhes move, para pagamento de impostos de Exportação e Vendas & Consignações, recorrem à Secretaria Geral, nos termos do artigo 85, do Decreto n.º 70, de 26/3/52 e do artigo 66 do Decreto n.º 89, de 10/3/53.

A 2 de junho, em atendimento às alegações anteriores, trazem novos argumentos, na petição feita pela sua filha em Teresina, no sentido de esclarecer a defesa.

A notificação decorreu da suspensão de haver a firma em apêço, industrial estabelecida de longa data, no Estado, infringindo disposições expressas no Decreto n.º 70, decreto que regulamenta a cobrança do imposto de Exportação. Solicitaram os recorrentes à Recebedoria de Parnaíba, como fizeram prova, uma vez que pretendiam exportar grande partida de cêra de carnaúba, que lhes fossem concedidos os favores contidos no artigo 37, do citado decreto, cujo teor é o seguinte:

"Em casos excepcionais o chefe da repartição fiscal poderá permitir o embarque de gêneros ou mercadorias de exportação, sem os despachos dos mesmos, precedendo requerimento da parte, no qual se comprometa a satisfazer as exigências fiscais, dentro do prazo máximo e improrrogável de cinco dias, quando tal concessão não oferecer perigo de carrear prejuízo à Fazenda Estadual".

Do exame do processo se verifica que os recorrentes, no tempo devido, a seu requerimento, conseguiram a permissão de que trata o artigo transcrito. Sem as exigências fiscais, na conformidade do que prescrevia o regulamento, autorizaram-lhe o embarque dos volumes com cêra. Por circunstâncias especiais, que se enquadram, porém, em motivo de força maior, ventiladas no bojo do processo, a mercadoria não embarcou. Houve, somente, a tentativa do ato, com o deslocamento desta para Tutóia, local sobejamente conhecido, como porto marítimo internacional, onde costumam estacionar navios que recebem carga para o estrangeiro.

Os gêneros não saíram do porto de embarque, o porto de exportação. Nem foram postos dentro do navio que os levaria a mercado externo. Pela topografia especial do delta do Parnaíba e por não existirem armazéns em Tutóia, cidade situada à margem maranhense, que talvez trouxesse maiores tropeços e despesas no embarque, são os volumes de cêra, transportados em alvarengas e, ao largo da enseada, esperam ali, muita vez, por mais de um dia, o momento do embarque, que se realiza após a chegada do transatlântico. As alvarengas, desempenham o papel de armazéns flutuantes. Dentro das próprias embarcações, sem ninguém lhes tocar, voltaram os volumes a Parnaíba, e ficaram, sob a guarda de autoridades aduaneiras, expostos à curiosidade pública.

Não é possível aplicar aos recorrentes o disposto no parágrafo 1.º do artigo mencionado. No caso de se ter efetuado o embarque, posta a mercadoria a bordo do navio que a conduziria ao estrangeiro e findo o prazo improrrogável de cinco dias, sem exibição das exigências fiscais, cumpriram-se, por ordem, então, as seguintes formalidades:

- a) proibição para novo embarque;
- b) início do competente prosseguimento contra o falto.

Não lhe proibiram novo embarque, porque não houve embarque e, consequentemente, não se pode dar início a procedimento contra a parte, porque não houve falta.

O parágrafo 2.º do citado artigo prevê penas que incidem sobre o funcionário, no caso de falta constatada a autoridade da parte. Será êle responsabilizado pelo prejuízo causado à Fazenda Estadual. Do processo não consta nenhum prejuízo ao erário público, por não ter a mercadoria embarcado.

O artigo 70, do Decreto n.º 70, em foco, é uma decorrência do artigo 69, que explica o que são contrabandos, con-

sumados de duas maneiras:

- a) pelo seu porto;
- b) em trânsito por outros Estados.

O fisco foi advertido, previamente, pelos recorrentes, de que a mercadoria seria embarcada em Tutóia, em determinado navio.

Em virtude dessa comunicação, que transitou pela repartição competente, deu-se-lhes permissão para embarque, e este, por acatamento do domínio público, originado de delegado federal, não se fez. A mercadoria permanecia retida na Alfândega, aguardando decisão superior, quando os recorrentes receberam a notificação, inspirada nos dizeres do artigo 70.

Avocar penalidades, com que se arma, no artigo 70, do zêlo da Fazenda Pública, não é possível àqueles que por função do cargo, são órgãos distribuidores de justiça.

A Secretaria Geral deixa de apoiar a cominação das penalidades impostas ao artigo 70, porque não é o caso, em verdade, de contrabando.

O imposto de Exportação é arrecadado em base fixa, ad-valorem, isto é, sobre valor oficial de cotação das bolsas de mercadorias, obtida pelo mercado, quando vendido no mercado exterior. Na ausência dessa instância, por ser o nosso comércio bastante precário, o Estado adotou a pauta, não só para a cêra de carnaúba, mas ainda para as produções que são consideradas vendáveis dentro e fora de suas fronteiras. Na fixação quinzenal da pauta oficial, a Diretoria da Receita e a Diretoria do Expediente da Fiscalização das Rendas. Antes de sua publicação procede-se a uma inquirição, vigente nas praças do país, especializadas no ramo.

O critério do Departamento da Fazenda determinando a cobrança do imposto de Vendas & Consignações, a tomar em referência a pauta, isto é, o valor que deva ser a interpretação do texto, artigo 5.º do Decreto n.º 89, de 10/3/53, recomenda-se administração. Surge como corretivo a compensação a que viessem ter, extra-fatura ou

(Continua na 3.ª página)

Cartas do Rio

Sr. Redator de "O Dia"

Continua no cartaz o caso do "Bloco Matias". Chegou aqui seu Demas — o "apanha bola", que veio a chamado do seu chefe Matias Olímpio para arquitear novo plano.

Ao que se sabe, Matias vendo que na legenda do PTB, não tem possibilidades para se reeleger, tenta voltar para a UDN.

Matias também sabe que, se fizer coligação ou acordo com o PSD, os seus amigos o abandonarão, de maneira que só lhe resta como medida de salvação voltar à casa paterna.

O sr. Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves continua longe dos plaiuenses, alegando ser um homem muito ocupado.

No caso da demissão do Dr. Alberto Silva, da Estrada de Ferro, o Dr. Ribeiro Gonçalves não deu um passo em favor do seu correligionário. Preferiu ficar calado e ganhar a "gaita" do D. N. O. C. S.

Circulou aqui, na imprensa, que o Matias Olímpio teria ingressado no PTB, e foi o suficiente para que João Goulart recebesse telegramas de Parnaíba e outros municípios, protestando contra a entrada do velho senador, nas hostes trabalhistas. Isto indica que, êles pebistas do Plaiui, sabem que Matias nada tem de trabalhista e deseja apenas uma legenda para poder se coligar com o P. S. D.

O Ministro João Goulart já está certo disto, e prefe-re que o seu partido cresça aos poucos, com elementos municipais.

O senador Arêa Leão ainda continua enfermo. Segundo consta, tão cedo não se restabelecerá. Dizem também que êle não entrará em licença. Sabedor do contentamento dos possedistas de Picos, resolveu ficar doente mesmo, no cargo.

Sabe-se aqui que os jornalistas Otílio Neiva Coelho e José Fernandes do Régio irão para Teresina, durante a campanha eleitoral, trabalhar no jornal "O DIA".

Êstes dois brilhantes jornalistas, irão lutar ao lado das oposições coligadas.

Cordialmente,

JANUÁRIO BARRENSE

AVISO AOS CRIADORES

A CASA PORTELA avisa aos senhores criadores que acaba de receber os afamados produtos

VETERINÁRIOS DOS LABORATÓRIOS RAUL

LEITE S/A

é está vendendo no seu estabelecimento comercial à Rua Senador Teodoro Pacheco n.º 1.013, onde aguarda com prazer o seu estimado pedido.

CASA PORTELA

End. Teleg. — PORTELA — Tel. 224 — C.

POSTAL, 103

TERESINA

PIAUI